

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/all/themes/business/logo.png>

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > DON DENIS > EDIZIONE > Por Deus, punhade de veerdes meu > Tradizione manoscritta

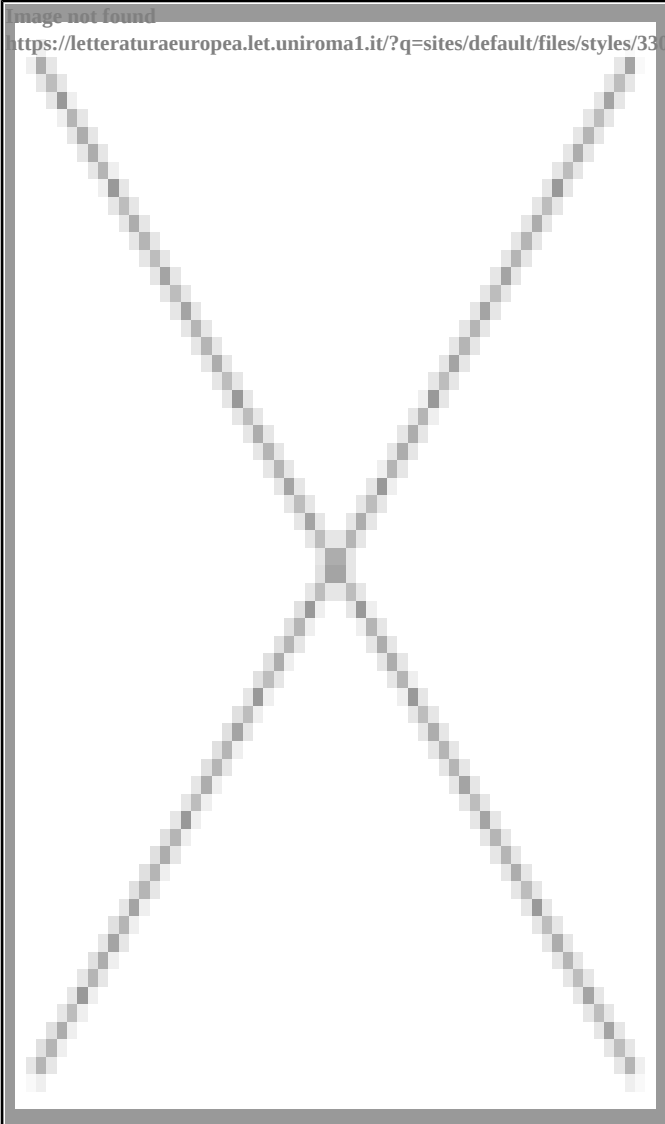
Tradizione manoscritta

- letto 351 volte

CANZONIERE B

- letto 459 volte

Edizione diplomatica

	Por de(us) punhade de ueerdes meu. Amigamiga. q(ue) aqui]q[chegou. Edizedelhi pero me foy greu O q(ue) mel ia muytas uezes rogou. Que lhi f(ar)ia andeu o prazer Mays tolheme(n)de mha madro poder
	Deo ueerdes agradeceruoloe Ca sabedes quanta q(ue) me seruyu. Edizedelhi p(er)o lestranhei O q(ue)mel rogou cada. q(ue)me ueio Que lhi faria endeu o prazer
	Deo ueerdes gra(n) prazer ey hi Poys domeu. be(n) desasp(er)adesta P(or) endamiga dizedelhassy Queo q(ue) mel p(er)uezes rogou ia Quelhi faria endeu o prazer
	E por aq(ue)sto no(n) ey eu poder De fazer ami(n) ne(n) a el. prazer

- letto 259 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Por de(us) punhade de ueerdes meu. Amigamiga. q(ue) aqui]q[chegou. Edizedelhi pero me foy greu O q(ue) mel ia muytas uezes rogou. Que lhi f(ar)ia andeu o prazer Mays tolheme(n)de mha madro poder	Por Deus, punhade de veerdes meu amig?, amiga, que aqui chegou, e dizede-lhi, pero me foy greu o que m?el ia muytas vezes rogou, que lhi faria and?eu o prazer, mays tolhe-m?ende mha madr?o poder.
	II

Deo ueerdes gradeceruoloe y Ca sabedes quanta q(ue) me seruyu. Edizedelhi p(er)o lestranhei O q(ue)mel rogou cada. q(ue)me ueio Que lhi faria endeu o prazer	De o veerdes, agradecer-vo-lo-ey, ca sabedes quant?á que me servyu, e dizede-lhi, pero l?estranhei o que m?el rogou cada que me veio, que lhi faria end?eu o prazer,
	III
Deo ueerdes gra(n) prazer ey hi Poys domeu. be(n) desasp(er)adesta P(or) endamiga dizedelhassy Queo q(ue) mel p(er)uezes rogou ia Quelhi faria endeu o prazer	De o veerdes, gran prazer ey hi, poys do meu ben desasperad?está; por end?, amiga, dizede-lh?assy: que o que m?el per vezes rogou ia, que lhi faria end?eu o prazer,
	IV
E por aq(ue)sto no(n) ey eu poder De fazer ami(n) ne(n) a el. prazer	E por aquesto non ey eu poder de fazer a min nen a el prazer.

- letto 239 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/661/public/B_597.jpg&itok=lZ5np4O5

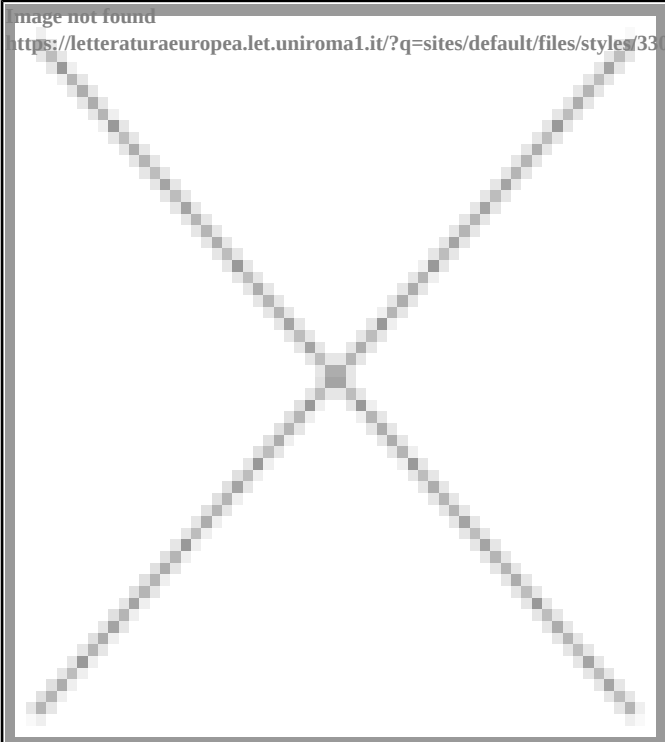


- letto 299 volte

CANZONIERE V

- letto 373 volte

Edizione diplomatica

	image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/330px/public/lmr1_72.jpg&itok=mzvdZ-vz Por de(us) punhade de ueerdes meu amigamiga que aqui che gou edizedelhi pero me foy greu oque mel ia muytas uezes rogou que lhi f(ar)ia endeu o prazer mays tolhemende mha madro poder
	Deo ueerdes gradeçeruoloe ca sabedes quanta que me s(er)uyu edizedelhi p(er)o lhestranhei oq(ue)mel rogou cada q(ue) me ueio que lhi faria endeu o prazer
	image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/330px/public/lmr2_73.jpg&itok=UDopJYMT Deo ueerdes g(ra)m prazer ey hi poys domeu ben desa sp(er)adesta p(or)en damiga dizedelhassy q(ue) o q(ue) mel p(er) uezes rogu ia que lhi faria endeu o prazer
	E poraq(ue)sto no(n) ey eu poder de fazer ami(n) ne(n) ael prazer

- letto 272 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Por de(us) punhade de ueerdes meu amigamiga que aqui che gou edizedelhi pero me foy greu oque mel ia muytas uezes rogou que lhi f(ar)ia endeou oprazer mays tolhemende mha madro poder	Por Deus, punhade de veerdes meu amig?, amiga, que aqui chegou, e dizede-lhi, pero me foy greu o que m?el ia muytas vezes rogou, que lhi faria end?eu o prazer, mays tolhe-m?ende mha madr?o poder.
	II
Deo ueerdes gradeçeruoloe ca sabedes quanta que me s(er)uyu edizedelhi p(er)o lhestranhei oq(ue)mel rogou cada q(ue) me ueio que lhi faria endeou o prazer	De o veerdes, gradeçer-vo-lo-ey, ca sabedes quant?á que me servyu, e dizede-lhi, pero lh?estranhei o que m?el rogou cada que me veio, que lhi faria end?eu o prazer,
	III
Deo ueerdes g(ra)m prazer ey hi poys domeu ben desa sp(er)adesta p(or)en damiga dizedelhassy q(ue) o q(ue) mel p(er) uezes rogu ia que lhi faria endeou o prazer	De o veerdes, gram prazer ey hi, poys do meu ben desasperad'está; por end?, amiga, dizede-lh?assy: que o que m?el per vezes rogu ia, que lhi faria end?eu o prazer,
	IV
E poraq(ue)sto no(n) ey eu poder de fazer ami(n) ne(n) ael prazer	E por aquesto non ey eu poder de fazer a min nen a el prazer.

- letto 256 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/661/public/V_200_1.jpg&itok=yCc6Ift1



Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/661/public/V_200_2.jpg&itok=xY6orDH5



- letto 434 volte

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-862>